

C. H. SPURGEON



JUSTIFICAÇÃO PELA GRAÇA

EC

Justificação Pela Graça

Charles Haddon Spurgeon

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.”
— Romanos 3:24 —

Algumas citações deste Sermão

“E, quando Cristo pagou este Resgate, vocês notarão que Ele fez tudo sozinho! Ele era singular para este fim. Simão, o Cireneu, poderia carregar a cruz, mas Simão, o Cireneu, não poderia ser pregado nela.”

“Ele diz: ‘Eu pisei o lagar sozinho. E não havia ninguém do povo comigo’. Toda a terrível culpa foi colocada sobre Seus ombros! Todo o peso dos pecados do Seu povo foi posto sobre Ele. Quando Cristo parecia cambalear sob esse peso – ‘Pai, se possível’. Mas, novamente endireitado – ‘Todavia, não a minha, mas a Tua vontade seja feita’. Toda a punição do Seu povo foi destilada em um cálice – nenhum lábio mortal poderia tomar dele mais do que um único gole. Quando Ele o levou a Seus próprios lábios, esse era tão amargo, que Ele esteve perto de rejeitá-lo. ‘Passe de mim este cálice’. Mas Seu amor pelo Seu povo era tão forte que ele o segurou em ambas as mãos e — ‘Em uma espantosa síntese de amor A aridez da condenação Ele tomou’.”

“Por todo o Seu povo! Ele o tomou completamente, a tudo suportou, tudo sofreu – de modo que agora e para sempre não há chamas do Inferno para os eleitos, nem um mínimo tormento! Eles não possuem aflições eternas – Cristo sofreu tudo o que eles deveriam sofrer e, agora, eles devem e avançarão livres! Todo o trabalho foi inteiramente completado por Ele, sem o auxílio de ninguém!”

“Quando Cristo declarou que Ele pagaria a dívida de todo o Seu povo, Deus enviou um oficial para prendê-Lo, a fim de encaminhá-Lo para isso. O oficial o prendeu no Jardim do Getsêmani e, prendendo-O, ele O encaminhou ao tribunal de Pilatos, ao tribunal de Herodes e ao tribunal de Caifás – o pagamento foi feito e Cristo foi sepultado! Ele foi trancado ali em uma vil resistência até que o recebimento do pagamento fosse ratificado no Céu. Ele ali repousou, em seu túmulo, durante uma porção de três dias. Foi declarado que a aceitação seria assim: o Fiador seguiria Seu caminho assim que os compromissos da Sua fiança estivessem cumpridos. Agora, imaginem suas mentes o Cristo sepultado. Ele está no sepulcro. É verdade que Ele pagou toda a dívida, mas o recibo ainda não foi dado. Ele está adormecido naquele túmulo apertado. Preso com um selo em uma enorme pedra, ele dorme ainda em Seu sepulcro. Não foi ainda a aceitação dada por Deus. Os anjos ainda não desceram do céu para dizer: ‘O trabalho está cumprido. Deus aceitou Teu sacrifício’. Agora é a crise deste mundo! Ele está suspenso, trêmulo, na balança. Aceitará Deus o resgate, ou não? Veremos. Um anjo vem do céu com um colossal esplendor. Ele faz com que a pedra deslize de sua frente. E sai o Cativo, sem nenhuma algema em Suas mãos, com os trajes sepulcrais deixados para trás! Ele está livre, para nunca mais sofrer, nunca mais morrer.”

“Teólogos irão confundi-los, se você perguntar a eles. Devo tentar o máximo que posso para fazer a justificação clara e simples – até que uma criança a compreenda. Não há coisa alguma que possa ser tida como uma justificativa pelos homens na terra, exceto uma. A justificação, como sabem, é um termo forense – ele é sempre empregado no sentido legal. Um prisioneiro é trazido ao tribunal de justiça para ser julgado. Há somente uma forma pela qual esse prisioneiro pode ser

justificado – ele deve ser achado sem culpa e então, se é assim achado, ele é justificado – isto é, é provado que ele é um homem justo. Se vocês o acharem culpado, não poderão justificá-lo. A Rainha pode perdó-lo, mas ela não pode justificá-lo. As ações não são justificáveis, se ele é culpado em relação a elas – ele não pode ser justificado por conta delas. Ele pode ser perdoado. Mas a realeza, em si mesma, nunca poderá purificar o caráter desse homem. Ele permanece tanto como um criminoso, ao ser perdoado, quanto como o era antes. Não há outro meio, entre os homens, de justificar um homem de uma acusação que está posta contra ele, senão provando sua inocência. Ora, a grande maravilha é que, mesmo sendo provado que somos culpados, somos justificados. O veredito de culpa foi dito contra nós – e, contudo, somos justificados! Pode algum tribunal terreno fazer isto? Não. Restou para o Resgate de Cristo efetuar aquilo que é uma impossibilidade para qualquer tribunal sobre a Terra! Somos todos culpados. Leiam o versículo 23, que imediatamente precede o texto: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Ali, o veredito de culpa é estabelecido e, logo depois, é dito que somos justificados gratuitamente pela Sua Graça!”

“Se eu estivesse perante um tribunal e ele concordasse que eu deveria cumprir um ano de detenção, no lugar de algum miserável que foi condenado, ontem, a um ano de prisão, eu não poderia receber sua culpa! Eu poderia receber a sua punição, mas não sua culpa. Agora, o que carne e sangue não podem fazer, Jesus Cristo, pela Sua redenção, o fez. Aqui estou, pecadores. Declaro-Me agora como um representante de todos vocês. Estou condenado a morrer. Deus diz: “Condenarei tal homem, eu devo e vou – eu o punirei”. Cristo chega, põe-me de lado e se coloca em meu lugar. Quando é exigido o argumento, Cristo diz: “Culpado”. Ele toma minha culpa para ser a Sua própria! Quando a punição está para ser executada, Cristo surge. “Puna-me”, ele diz – ‘Eu imputei minha justiça a esse homem e tomei seus pecados sobre mim. Pai, puna-me e considere aquele homem como se tivesse sido eu. Que ele reine no Céu. Que eu sofra a miséria. Que eu suporte sua maldição e que ele receba minha bênção’.”

“Ela nunca poderia ter sido concebida pela Natureza! Deixem-me, para que não tenha cometido um erro, me explicar novamente. A maneira pela qual Deus salva um pecador não é, como alguns dizem, passar por cima da pena. Não! A pena foi paga. É a colocação de outra pessoa no lugar do rebelde. O rebelde deve morrer. Deus assim disse. Cristo diz: “Serei o Substituto do rebelde. Ele tomará meu lugar e eu tomarei o dele”. Deus consente com isto. Nenhum monarca terreno teria poder para assentir em tal mudança, mas o Deus do Céu tem o direito de fazer tudo o que lhe apraz! Em Sua infinita misericórdia ele consentiu com ao procedimento. “Filho do meu amor”, ele disse, “Deves ficar no lugar do pecador. Deves sofrer o que ele deveria ter sofrido. Deves ser contado como culpado assim como ele o foi. Somente então olharei para o pecador com outra visão. Olharei para ele como se fosse você. Eu o aceitarei como se ele fosse meu Filho Primogênito, cheio de Graça e de Verdade. Darei a ele uma coroa no Céu e o tomarei ao meu coração para todo o sempre”. Assim é que somos salvos. ‘Sendo justificados gratuitamente pela Sua Graça, pela Redenção que há em Cristo Jesus’.”

“E, agora, deixem-me ir além e explicar algumas das características desta justificação. Tão logo um pecador é justificado, lembrem-se, ele é justificado de todos os seus pecados. Aqui está um

homem pecador. No momento em que crê em Cristo, ele recebe o perdão imediatamente e seus pecados não são mais dele. Eles são lançados nas profundezas do rio. Eles são colocados sobre os ombros de Cristo e se vão. O homem levanta-se sem pecado à vista de Deus, aceito no Amado. Vocês perguntam: “O quê? Você diz isto literalmente?” Sim, eu digo. Essa é a Justificação pela Fé. O homem deixa de ser considerado pela Justiça Divina como um ser culpado. No momento em que ele crê em Cristo, sua culpa é dele totalmente tirada.”

“Somente mais uma palavra, aqui, e então deixarei este assunto da justificação. Aqueles que uma vez foram justificados, o são irreversivelmente. Assim que um pecador toma o lugar de Cristo e Cristo toma o seu lugar, não há temor para uma segunda mudança! Uma vez que Cristo pagou a dívida, a dívida foi paga e nunca será cobrada novamente! Se vocês são perdoados, o são de uma vez e para sempre! Deus não dá ao homem um perdão gratuito, sob Sua própria promessa e, então, mais tarde, se retrata e o pune – longe de Deus fazer tal coisa! Ele diz: “Puni a Cristo. Você pode ir livre”. E, depois disso, podemos “nos regozijar na esperança da glória de Cristo”, pois, ‘justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo’.”

“Não estão eles alguns daqui, que estão dizendo: “Ó, se eu pudesse ser justificado! Mas, senhor, eu posso ser? Eu tenho sido um beberrão e um blasfemador. Tenho sido tudo o que é vil. Posso ser justificado? Tomará Cristo meus negros pecados e receberei sua alva túnica?” Sim, pobre alma, se desejares. Se Deus o fez solícito e se você confessar seus pecados, Cristo está disposto a tomar seus.”

“Se eu pudesse pregar a vocês a Justificação por andarem uma centena de milhas, não seríamos nós peregrinos na manhã seguinte, todos nós? Se eu pregasse a Justificação por meio de açoites e torturas, há muito poucos aqui que não se açoitariam e, isso, até mesmo de forma severa! Mas quando ela é gratuita, gratuita, gratuita, os homens se afastam! “O quê? Eu estou para tê-la sem nada, sem fazer nada?” Sim, senhor, você está para tê-la por nada, caso contrário, não terá nada. Ela é “gratuita”. “Mas eu não devo ir a Cristo, lançar-lhe alguma reivindicação da sua misericórdia e dizer ‘Senhor, me justifique pois não sou tão mau como os demais?’” Isso não será feito, senhor, porque ela é dada “pela Sua Graça”. “Mas, não posso alimentar alguma esperança, pois vou a Igreja duas vezes por dia?” Não, senhor. É “por Sua Graça”. “Mas, não posso oferecer esse argumento, de que eu quero ser melhor?” Não, senhor. É “por Sua Graça”. Você insulta a Deus por trazer sua falsa moeda para pagar por Seus tesouros!”

“Ó, quão pobres são as ideias que os homens possuem à respeito do Evangelho de Cristo, se acharem que podem comprá-lo! Deus não receberá seus centavos enferrujados, com os quais desejam comprar o Céu! Uma vez, um homem rico, enquanto morria, teve a ideia de que poderia compra um lugar no Céu construindo uma linha de asilos para pobres. Um bom homem colocou-se à cabeceira de sua cama e disse: “Quanto mais você deixará?” “Duzentas mil libras”, ele disse. “Isso não compraria o suficiente para os seus pés se sustentarem no Céu, pois lá as ruas são de ouro e, portanto, que valor teria o seu ouro? Ele seria considerado como nada quando as muitas ruas de lá são pavimentadas com isto”. Não, amigos, nós não podemos comprar o Céu com ouro, tampouco com boas obras, ou orações, ou qualquer outra coisa no mundo! Então, como podemos

adquiri-lo? Clamando por ele! Assim como muitos de nós sabemos que, sendo pecadores, podemos ter Cristo pedindo por Ele! Vocês sabem que precisam de Cristo? Vocês podem tê-Lo! 'Quem quiser, que venha e tome de graça da Água da Vida'."

"A melhor farda para um mendigo é o trapo e, o melhor traje com o qual um pecador pode vir a Cristo, é exatamente o mesmo que está usando – que ele venha com nada, a não ser o pecado sobre ele! "Mas, não", você diz, "preciso ser um pouco melhor e, assim, Cristo me salvará!" Você não pode se tornar um pouco melhor, tente o quanto quiser. E, além disso – para usar um paradoxo – se você melhorasse, ainda assim estaria em pior estado, pois, quanto pior você estiver, tanto melhor para vir a Cristo – 'Aventurem-se nEle, aventurem-se totalmente; não permitam que outra confiança se firme'."

"Não digo isso para incitar alguém a continuar pecando. Deus não permita! Se continuar pecando, você deve não ter vindo a Cristo. Não poderá fazê-lo. Seus pecados o impedirão. Você não pode estar acorrentado ao seu remo de baleeiro – o remo de seus pecados – e, ainda assim, vir a Cristo e ser um homem livre. Não, senhor, é arrependimento. É o imediato abandono do pecado. Mas, note: nem pelo arrependimento, nem pelo abandono de seus pecados, você será salvo. É por Cristo, Cristo, Cristo – somente Cristo!"

"Se você crer em Cristo, Ele não o deixará viver segundo a vontade da carne. Pelo Seu Espírito, Ele o constrangerá a mortificar seus desejos e paixões. Se Ele te der a Graça de fazê-lo crente, Ele te dará a Graça de viver uma vida santa também – se Ele te der a Fé, ele também te dará as boas obras depois disso! Você não pode crer em Cristo a menos que renuncie toda o engano e resolva servir a Ele com um firme propósito de coração."

"Ó, creiam em Cristo, pobres pecadores! Creiam em Cristo! Vocês que estão cientes de sua culpa e miséria, venham! Lançam-se sobre Ele! Venham e confiem no meu Mestre e, assim como Ele vive, diante do qual estou, vocês nunca crerão nEle em vão! Não, mas vocês se verão perdoados e seguirão seu caminho, pela Sua Graça, regozijando-se em Cristo Jesus!"

Justificação Pela Graça

(Sermão Nº 126)

Um Sermão Pregado na manhã de Sabbath do dia 5 de abril de 1857.

Pelo Rev. C. H. Spurgeon, no Music Hall, Royal Surrey Gardens.

**“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.”
(Romanos 3:24 – ACF)**

O monte do conforto é o monte do Calvário. O abrigo da consolação é edificado com o madeiro da cruz. O templo do fortalecimento celestial tem como fundamento a Rocha ferida, ferida pela lança que seu lado perfurou. Não há cena alguma, em toda a história sagrada, que cause tanta alegria à alma como a cena do Calvário —

*“Não é estranho que a negra hora,
Que sobre a terra pecadora jamais antes raiou,
Deve tocar o coração com poder mais suave
Para maior conforto que a alegria angelical?
E que para a cruz os olhos do pranteador devam tornar,
Mais cedo do que onde as estrelas de Belém ardem?”*

Em nenhum lugar a alma encontra semelhante consolação, como naquele onde reinou a miséria, triunfou a angústia, onde a agonia atingiu seu clímax. Ali, a Graça cavou uma fonte que jorra água pura como cristal, cada gota capaz de aliviar as aflições e as agonias da humanidade! Vocês têm tido seus períodos de aflição, meus irmãos e irmãs em Cristo. E vocês confessarão que não foi no Monte das Oliveiras que encontraram consolo, nem no Monte Sinai, nem em Tabor. Mas o Getsêmani, o Gabatá e o Gólgota têm sido os meios de conforto para vocês. As ervas amargas do Getsêmani têm frequentemente tiraram as amarguras da nossa vida agora. O flagelo do Gabatá tem repetidamente açoitado nossos cuidados e o suspiro do Calvário tem colocado todos os outros suspiros em fuga.

Temos, então, nesta manhã, um assunto que, assim creio, pode ser um meio de consolo para os santos de Deus, observando que ele tem sua origem na cruz e dela prossegue em um córrego rico de perenes bênçãos a todos os cristãos. Notem que temos em nosso texto, primeiramente, a Redenção de Cristo Jesus. Em segundo lugar, a justificação de

pecadores fluindo dela. E, em terceiro, a maneira que esta justificação é dada, “gratuitamente pela Sua Graça”.

I. Primeiramente, então, temos A REDENÇÃO QUE ESTÁ EM OU É POR CRISTO JESUS. A figura da redenção é muito simples e é de forma frequente utilizada nas Escrituras. Quando um prisioneiro é preso e feito escravo por um governo bárbaro, antes de ser libertado, é comum que um preço de resgate deva ser pago. Ora, nós, sendo, pela queda de Adão, inclinados para a culpabilidade e sendo, de fato, virtualmente culpados, fomos pelo irrepreensível julgamento de Deus deixados à vingança da Lei. Fomos dados às mãos da Justiça – Justiça que nos reivindicou para sermos seus escravos cativos para sempre – a menos que pagássemos um resgate que possibilitasse a redenção de nossas almas. Éramos, de fato, pobres como pequenas corujas e não tínhamos nada com que nos abençoar a nós mesmos. Éramos, como nosso hino tem dito, “devedores falidos”. Tudo o que tínhamos antes foi vendido. Fomos deixados nus, pobres e miseráveis e não podíamos, por meio algum, encontrar um resgate. Foi só então que Cristo entrou em cena, levantou-se como nosso Fiador e, no lugar de todos os crentes, pagou o preço do resgate para que fôssemos, naquele momento, libertados da maldição da Lei e livrados da vingança de Deus! Podemos, então, tomar nosso caminho, purificados, livres e justificados pelo Seu sangue!

Deixem que me esforce para mostrar-lhes algumas qualidades da Redenção que está em Cristo Jesus. Vocês se lembrarão da multidão que Ele redimiu. Não somente eu, nem somente vocês, mas “uma multidão que homem algum pode numerar”. Um número que excederá todas as estrelas do céu, como ultrapassará todas as contas mortais. Cristo comprou para si próprio alguns dentre cada reino, nação e língua sob o céu! Ele redimiu dentre os homens alguns de cada classe – do maior ao menor; alguns de cada cor – brancos ou negros; alguns de cada posição na sociedade – o melhor e o pior. Para homens de todos os tipos Cristo Jesus se deu como resgate, a fim de que fossem redimidos para Ele mesmo.

Ora, concernente a este Resgate, devemos observar que ele foi totalmente quitado, e de uma só vez. Quando Cristo redimiu Seu povo, Ele o fez de forma completa. Ele não deixou uma única dívida a ser paga, nem ainda um centavo para quitar mais tarde. Deus exigiu de Cristo o pagamento pelos pecados de todo o Seu povo. Cristo se levantou para pagar toda a dívida que seu povo devia, qualquer que fosse. O Sacrifício do Calvário não foi um pagamento parcial – não foi uma exoneração parcial; ele foi um pagamento completo e perfeito e obteve uma remissão completa e perfeita de cada débito de todos os cristãos – tanto dos que já viveram, os que vivem e os que viverão, até o fim dos tempos. Naquele dia, quando Cristo foi pendurado na cruz, Ele não deixou nem mesmo

um centavo para que pagássemos, a fim de satisfazer a Deus. Ele não deixou nada que não tivesse satisfeito. Todas as exigências da Lei foram então, ali, pagas por Jeová Jesus, o grande Sumo Sacerdote de todo o Seu povo! E, bendito seja o Seu nome, Ele também pagou tudo de uma vez! Tão inestimável era o Resgate, tão esplêndido e magnífico era o preço exigido por nossas almas, que alguém poderia imaginar que seria maravilhoso se Cristo o tivesse pagado em prestações – uma parte agora e outra depois. As dívidas dos reis eram, algumas vezes, pagas desta forma, uma parte imediatamente e a outra em prestações, ao longo dos anos. Mas não foi assim com nosso Senhor – Ele se deu como Sacrifício uma vez por todas. De uma vez Ele pagou o preço e disse: “Está consumado”, não deixando nada para ser concluído depois, por nós ou por Ele mesmo. Ele não tagarelou um pagamento parcial e então declarou que viria novamente para morrer, ou que sofreria novamente, ou que obedeceria novamente. Mas, sobre os pregos, até o último centavo, o Resgate de todos os Seus eleitos foi pago e um recibo da dívida inteira foi dado a eles. Cristo cravou a cédula em Sua cruz e disse: “Está feito, está feito. Tenho tirado a cédula das ordenanças e a cravei na cruz. Quem é que condenará Meu povo, ou quem é que o acusará? Pois eu, como uma nuvem, apaguei suas transgressões e, como uma densa nuvem, os seus pecados!”

E, quando Cristo pagou este Resgate, vocês notarão que Ele fez tudo sozinho! Ele era singular para este fim. Simão, o cireneu, poderia carregar a cruz, mas Simão, o cireneu, não poderia ser pregado nela. Aquele sagrado ciclo do Calvário foi guardado para Cristo somente. Havia dois ladrões com Ele ali, homens injustos, a fim de que ninguém pudesse dizer que a morte de dois justos ajudaram o Salvador. Dois ladrões foram pendurados ali com Ele, para que os homens pudessem ver que havia majestade em Sua miséria e que Ele podia perdoar homens e mostrá-los a Sua Soberania até mesmo enquanto morria! Não havia um justo sequer para sofrer. Nenhum discípulo participou de sua morte. Pedro não foi ali arrastado para ser decapitado. João não foi pregado na cruz lado a lado com Ele. Ele foi deixado ali sozinho! Ele diz: “Eu pisei o lagar sozinho. E não havia ninguém do povo comigo”. Toda a terrível culpa foi colocada sobre Seus ombros! Todo o peso dos pecados do Seu povo foi posto sobre Ele. Quando Cristo parecia cambalear sob esse peso – “Pai, se possível”. Mas, novamente endireitado – “Todavia, não a minha, mas a Tua vontade seja feita”. Toda a punição do Seu povo foi destilada em um cálice – nenhum lábio mortal poderia tomar dele mais do que um único gole. Quando Ele o levou a Seus próprios lábios, esse era tão amargo, que Ele esteve perto de rejeitá-lo. “Passe de mim este cálice”. Mas Seu amor pelo Seu povo era tão forte que ele o segurou em ambas as mãos e —

*“Em uma espantosa síntese de amor
A aridez da condenação Ele tomou,”*

Por todo o Seu povo! Ele o tomou completamente, a tudo suportou, tudo sofreu – de modo que agora e para sempre não há chamas do Inferno para os eleitos, nem um mínimo tormento! Eles não possuem aflições eternas – Cristo sofreu tudo o que eles deveriam sofrer e, agora, eles devem e avançarão livres! Todo o trabalho foi inteiramente completado por Ele, sem o auxílio de ninguém!

E notem, novamente, que isso foi aceito. Na verdade, foi um Resgate considerável. O que poderia ser a ele igualado? Uma alma “profundamente triste até a morte”. Um corpo despedaçado pela tortura, uma morte do tipo mais desumano. E uma agonia de um caráter tal que lábio algum pode descrever, nem pode a mente humana imaginar seu horror! Foi um preço considerável. Mas, digam: ele foi aceito? Houveram preços pagos, algumas vezes, ou ainda propostos, que nunca foram aceitos pela parte a quem foram oferecidos e, portanto, o escravo não foi libertado. No entanto, este foi aceito. Mostrarei a vocês a evidência. Quando Cristo declarou que Ele pagaria a dívida de todo o Seu povo, Deus enviou um oficial para prendê-Lo, a fim de encaminhá-Lo para isso. O oficial o prendeu no Jardim do Getsêmani e, prendendo-O, ele O encaminhou ao tribunal de Pilatos, ao tribunal de Herodes e ao tribunal de Caifás – o pagamento foi feito e Cristo foi sepultado! Ele foi trancado ali em uma vil resistência até que o recebimento do pagamento fosse ratificado no Céu. Ele ali repousou, em seu túmulo, durante uma porção de três dias. Foi declarado que a aceitação seria assim: o Fiador seguiria Seu caminho assim que os compromissos da Sua fiança estivessem cumpridos. Agora, imaginem suas mentes o Cristo sepultado. Ele está no sepulcro. É verdade que Ele pagou toda a dívida, mas o recibo ainda não foi dado. Ele está adormecido naquele túmulo apertado. Preso com um selo em uma enorme pedra, ele dorme ainda em Seu sepulcro. Não foi ainda a aceitação dada por Deus. Os anjos ainda não desceram do céu para dizer: “O trabalho está cumprido. Deus aceitou Teu sacrifício”. Agora é a crise deste mundo! Ele está suspenso, trêmulo, na balança. Aceitará Deus o resgate, ou não? Veremos. Um anjo vem do céu com um colossal esplendor. Ele faz com que a pedra deslize de sua frente. E sai o Cativo, sem nenhuma algema em Suas mãos, com os trajes sepulcrais deixados para trás! Ele está livre, para nunca mais sofrer, nunca mais morrer. Agora —

*“Se não tivesse Cristo pagado a dívida,
Ele nunca teria sido posto em liberdade”*

Se Deus não aceitasse Seu sacrifício, Ele estaria no sepulcro neste momento! Ele nunca ressurgiria dos mortos! Mas Sua Ressurreição foi a garantia da Sua aceitação por Deus – Ele disse: “Eu tinha uma reclamação sobre você para este momento. Agora, ela está

paga. Tome o Teu caminho”. E a Morte entregou o seu Cativo real, a pedra foi rolada para o jardim e o Vitorioso saiu, levando cativo o cativo!

E, além disso, Deus deu uma segunda prova de aceitação, pois Ele tomou novamente seu Filho Primogênito aos Céus e O colocou à Sua direita, muito acima de qualquer principado ou potestade! E isso significava dizer: “Sente-se no Trono, pois tendes feito o ato eficaz. Todos os Teus trabalhos e todas as Tuas misérias foram aceitos como o Resgate dos homens”. Ó meus amados, pensem que grandiosa visão deve ter sido quando Cristo ascendeu à Glória! Que nobre comprovação da aceitação de Seu Pai deve ter sido! Vocês não acham que veem a cena na terra? É muito simples. Alguns poucos discípulos estão em pé sobre uma colina e Cristo se eleva no ar lenta e solenemente, como se um anjo apressasse o seu caminho de forma suavemente gradual, como uma névoa exalada do lago até o céu. Vocês podem imaginar o que está acontecendo mais acima? Podem, por um momento, conceber como, quando o poderoso Conquistador adentrou pelas portas do Céu, os anjos O receberam —

*“Trouxeram Sua carruagem do alto,
Para ao Seu Trono carregá-Lo,
Suas asas triunfantes bateram e clamaram:
‘Está feito o glorioso trabalho!’”*

Vocês podem imaginar quão alto foram os aplausos quando Ele entrou pelas portas do Céu? Vocês podem conceber como os anjos se apertavam para observar, de seu voo, como Ele vinha conquistando? Podem ver Abraão, Isaque, Jacó e todos os santos remidos virem para contemplar ao Salvador e Senhor? Eles haviam desejado vê-Lo e, agora, seus olhos o contemplam em carne e sangue, Aquele que venceu a morte e o Inferno! Vocês podem vê-Lo, com o Inferno à roda dos Seus carros, com a Morte arrastada, como um cativo, pelas ruas reais do Céu? Ó, que espetáculo ali, naquele dia! Nenhum guerreiro romano jamais teve um triunfo tal! Ninguém jamais viu uma visão tão majestosa quanto aquela! A pompa de um universo inteiro, a realeza de toda a criação – querubins, serafins e todos os poderes criados – intensificaram aquela manifestação! E o próprio Deus, o Eterno, totalmente Lhe coroou quando apertou Seu Filho ao peito e disse: “Muito bem! Muito bem! Tu terminou a obra que dei-Lhe a fazer. Aqui descansa para sempre, meu Único Aceito”. Ah, mas Ele nunca teria aquele triunfo se Ele não houvesse pago toda a dívida. A menos que Seu Pai tivesse aceito o Resgate, Ele nunca teria sido tão honrado! Mas, porque ele foi aceito, por isso Ele obteve tanta honra! Até agora, então, concernente ao Resgate.

II. E agora, pelo auxílio do Espírito de Deus, me dirigirei ao EFEITO DO RESGATE. Ser justificado – “justificado gratuitamente pela Sua Graça pela redenção”. Ora, qual é o significado da justificação?

Teólogos irão confundi-los, se você perguntar a eles. Devo tentar o máximo que posso para fazer a justificação clara e simples – até que uma criança a compreenda. Não há coisa alguma que possa ser tida como uma justificativa pelos homens na terra, exceto uma. A justificação, como sabem, é um termo forense – ele é sempre empregado no sentido legal. Um prisioneiro é trazido ao tribunal de justiça para ser julgado. Há somente uma forma pela qual esse prisioneiro pode ser justificado – ele deve ser achado sem culpa e então, se é assim achado, ele é justificado – isto é, é provado que ele é um homem justo. Se vocês o acharem culpado, não poderão justificá-lo. A Rainha pode perdoo-lo, mas ela não pode justificá-lo. As ações não são justificáveis, se ele é culpado em relação a elas – ele não pode ser justificado por conta delas. Ele pode ser perdoado. Mas a realeza, em si mesma, nunca poderá purificar o caráter desse homem. Ele permanece tanto como um criminoso, ao ser perdoado, quanto como o era antes. Não há outro meio, entre os homens, de justificar um homem de uma acusação que está posta contra ele, senão provando sua inocência. Ora, a grande maravilha é que, mesmo sendo provado que somos culpados, somos justificados. O veredito de culpa foi dito contra nós – e, contudo, somos justificados! Pode algum tribunal terreno fazer isto? Não. Restou para o Resgate de Cristo efetuar aquilo que é uma impossibilidade para qualquer tribunal sobre a Terra! Somos todos culpados. Leiam o versículo 23, que imediatamente precede o texto: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Ali, o veredito de culpa é estabelecido e, logo depois, é dito que somos justificados gratuitamente pela Sua Graça!

Agora, deixem-me explicar a forma pela qual Deus justifica o ímpio. Estou prestes a conjecturar um caso impossível. Um prisioneiro foi julgado e condenado à morte. Ele é um homem culpado. Ele não pode ser justificado, pois foi criminado. Mas, agora, imaginem por um momento que uma coisa tal como esta poderia acontecer: uma segunda parte foi introduzida, a qual poderia tomar toda a culpa daquele homem sobre ela! Uma parte que poderia, com efeito, trocar de lugar com aquele homem e, através de um misterioso processo que, é claro, é também impossível para os homens, tornar-se aquele homem. Ou tomar o caráter daquele homem sobre si. Ele, o reto, colocando o rebelde em seu lugar e fazendo dele um homem justo – não poderíamos fazer isso em nossas cortes. Se eu estivesse perante um tribunal e ele concordasse que eu deveria cumprir um ano de detenção, no lugar de algum miserável que foi condenado, ontem, a um ano de prisão, eu não poderia receber sua culpa! Eu poderia receber a sua punição, mas não sua culpa. Agora, o que carne e sangue não podem fazer, Jesus Cristo, pela Sua redenção, o fez. Aqui estou, pecadores. Declaro-Me agora como um representante de todos vocês. Estou condenado a morrer. Deus diz: “Condenarei tal homem, eu devo e vou – eu o punirei”.

Cristo chega, põe-me de lado e se coloca em meu lugar. Quando é exigido o argumento, Cristo diz: “Culpado”. Ele toma minha culpa para ser a Sua própria! Quando a punição está para ser executada, Cristo surge. “Puna-me”, ele diz – “Eu imputei minha justiça a esse homem e tomei seus pecados sobre mim. Pai, puna-me e considere aquele homem como se tivesse sido eu. Que ele reine no Céu. Que eu sofra a miséria. Que eu suporte sua maldição e que ele receba minha bênção”. Esta maravilhosa Doutrina da troca de lugares, de Cristo com pobres pecadores, é a Doutrina da Revelação! Ela nunca poderia ter sido concebida pela Natureza! Deixem-me, para que não tenha cometido um erro, me explicar novamente. A maneira pela qual Deus salva um pecador não é, como alguns dizem, passar por cima da pena. Não! A pena foi paga. É a colocação de outra pessoa no lugar do rebelde. O rebelde deve morrer. Deus assim disse. Cristo diz: “Serei o Substituto do rebelde. Ele tomará meu lugar e eu tomarei o dele”. Deus consente com isto. Nenhum monarca terreno teria poder para assentir em tal mudança, mas o Deus do Céu tem o direito de fazer tudo o que lhe apraz! Em Sua infinita misericórdia ele consentiu com ao procedimento. “Filho do meu amor”, ele disse, “Deves ficar no lugar do pecador. Deves sofrer o que ele deveria ter sofrido. Deves ser contado como culpado assim como ele o foi. Somente então olharei para o pecador com outra visão. Olharei para ele como se fosse você. Eu o aceitarei como se ele fosse meu Filho Primogênito, cheio de Graça e de Verdade. Darei a ele uma coroa no Céu e o tomarei ao meu coração para todo o sempre”. Assim é que somos salvos. “Sendo justificados gratuitamente pela Sua Graça, pela Redenção que há em Cristo Jesus”.

E, agora, deixem-me ir além e explicar algumas das características desta justificação. Tão logo um pecador é justificado, lembrem-se, ele é justificado de todos os seus pecados. Aqui está um homem pecador. No momento em que crê em Cristo, ele recebe o perdão imediatamente e seus pecados não são mais dele. Eles são lançados nas profundezas do rio. Eles são colocados sobre os ombros de Cristo e se vão. O homem levanta-se sem pecado à vista de Deus, aceito no Amado. Vocês perguntam: “O quê? Você diz isto literalmente?” Sim, eu digo. Essa é a Justificação pela Fé. O homem deixa de ser considerado pela Justiça Divina como um ser culpado. No momento em que ele crê em Cristo, sua culpa é dele totalmente tirada. Mas vou um passo além. No momento em que o homem crê em Cristo, ele deixa de ser considerado culpado por Deus! E mais, ele se torna justo, meritório – no momento em que Cristo toma seus pecados, ele recebe a justiça de Cristo para que, quando Deus olhar para o pecador, o qual, uma hora atrás, estava morto em pecados, ele o olhe com o mesmo amor e afeição com que sempre viu Seu Filho! O próprio Cristo disse: “Como o Pai me amou, assim eu vos tenho amado”. Ele grandemente nos ama, assim como Seu Pai o amou! Vocês podem acreditar em uma Doutrina como essa? Não ultrapassa ela todo o pensamento? Bem, ela é a Doutrina do Espírito Santo, a Doutrina pela qual devemos esperar, a fim de sermos salvos. Posso, a qualquer pessoa não esclarecida, ilustrar melhor este pensamento? Transmitirei a ela a

parábola que nos é dita nos Profetas – a parábola de Josué e o Sumo Sacerdote. Josué entra, vestido com vestes imundas – tais vestes representando os seus pecados. Tira as vestes sujas. Isso é perdão. Põe uma coroa em sua cabeça e o veste com um traje real – o faz rico e reto – isso é justificação. Mas, de onde vieram tais trajes? E, para onde vão esses trapos? Porque os trapos que Josué usava foram tomados por Cristo e as vestes colocadas nele são os trajes com que Cristo se vestia! O pecador e Cristo fazem exatamente como Jônatas e Davi fizeram. Jônatas coloca sua túnica sobre Davi e este dá a Jônatas suas vestes – da mesma forma, Cristo leva os nossos pecados, levamos a justiça de Cristo e é por uma gloriosa substituição e troca de lugares, que os pecadores são livres e são justificados pela Sua Graça!

“Mas”, alguém diz, “ninguém é justificado desta forma até que morra”. Acredite, ele é sim:

*“No momento em que crê um pecador
E confia em seu Deus crucificado,
De uma vez recebe ele Seu perdão –
Por Seu sangue, é completa sua Salvação.”*

Se aquele jovem ali tem realmente crido em Cristo esta manhã, percebendo, por uma experiência espiritual, o que tenho tentado descrever, ele é tão justificado aos olhos de Deus agora quanto o será quando estiver diante do Seu Trono! Nem mesmo os espíritos glorificados, nas alturas, são mais aceitáveis a Deus do que o pobre homem, abaixo deles, que outrora foi justificado pela Divina Graça! É uma perfeita lavagem, perfeito perdão, perfeita imputação – somos completa e gratuitamente aceitos através de Cristo, nosso Senhor! Somente mais uma palavra, aqui, e então deixarei este assunto da justificação. Aqueles que uma vez foram justificados, o são irreversivelmente. Assim que um pecador toma o lugar de Cristo e Cristo toma o seu lugar, não há temor para uma segunda mudança! Uma vez que Cristo pagou a dívida, a dívida foi paga e nunca será cobrada novamente! Se vocês são perdoados, o são de uma vez e para sempre! Deus não dá ao homem um perdão gratuito, sob Sua própria promessa e, então, mais tarde, se retrata e o pune – longe de Deus fazer tal coisa! Ele diz: “Puni a Cristo. Você pode ir livre”. E, depois disso, podemos “nos regozijar na esperança da glória de Cristo”, pois, “justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”. E agora ouço alguém clamar: “Essa é uma Doutrina extraordinária!” Bem, assim alguns podem pensar, mas, deixem-me dizer-lhes: ela é uma Doutrina professada por todas as igrejas Protestantes, embora eles não a preguem! Ela é a Doutrina da Igreja da Inglaterra, é a Doutrina de Lutero, é a Doutrina da Igreja Presbiteriana – ela é abertamente a Doutrina de todas as Igrejas Cristãs – e, se ela parece estranha aos seus ouvidos, é porque seus

ouvidos são alienados, não porque ela é estranha! Ela é a Doutrina das Sagradas Escrituras, que ninguém pode condenar a quem Deus justifica e que ninguém pode acusar aqueles por quem Cristo morreu, pois eles estão totalmente livres do pecado! De modo que, como um dos Profetas tem dito, Deus não vê pecado em Jacó, nem iniquidade em Israel. No momento em que eles creem, sendo seus pecados imputados a Cristo, os pecados deixam de ser deles, a justiça de Cristo é a eles imputada e é contada como pertencente a eles, a fim de que, pela Graça de Deus, eles sejam aceitos!

III. E, agora, eu fecho com o terceiro ponto, sobre o qual serei breve e, espero, muito diligente – A MANEIRA QUE ESTA JUSTIFICAÇÃO É DADA.

John Bunyan teria que há alguns cujas bocas são um campo de irrigação para este grande dom da Justificação! Não estão eles alguns daqui, que estão dizendo: “Ó, se eu pudesse ser justificado! Mas, senhor, eu posso ser? Eu tenho sido um beberrão e um blasfemador. Tenho sido tudo o que é vil. Posso ser justificado? Tomará Cristo meus negros pecados e receberei sua alva túnica?” Sim, pobre alma, se desejares. Se Deus o fez solícito e se você confessar seus pecados, Cristo está disposto a tomar seus farrapos e te conceder Sua justiça, para ser sua eternamente. “Bem, mas como ela é para ser obtida?” alguém pergunta. “Devo ser um homem piedoso por muitos anos para então adquiri-la?” Ouça! “Gratuitamente pela Sua Graça”. “Gratuitamente”, porque não há um preço a ser pago por ela! “Pela Sua Graça”, porque nós não a merecemos! “Mas, ó senhor, eu tenho orado e não acho que Deus me perdoará a menos que eu faça algo para merecê-lo”. Eu lhe digo, senhor, que se você procurar algum merecimento seu, você nunca o achará! Deus dá a Sua Justificação gratuitamente. Se você trazer qualquer coisa para pagá-la, Ele a lançará em seu rosto e não lhe dará Sua Justificação. Ele a dá de graça.

O velho Rowland Hill foi pregar uma vez numa feira. Ele notou os vendedores ambulantes vendendo suas mercadorias por leilão. Então, Rowland disse: “Farei um leilão, também, para vender vinho e leite, sem dinheiro e sem preço. A meus amigos dali”, ele disse, “encontram uma grande dificuldade para atrai-los com seu alto preço – a minha dificuldade é atrai-los com o meu baixo preço”. Assim é com os homens. Se eu pudesse pregar que a Justificação pode ser comprada por vocês por meio de algum obra soberana, quem daqui sairia sem ser justificado? Se eu pudesse pregar a vocês a Justificação por andarem uma centena de milhas, não seríamos nós peregrinos na manhã seguinte, todos nós? Se eu pregasse a Justificação por meio de açoites e torturas, há muito poucos aqui que não se açoitariam e, isso, até mesmo de forma severa! Mas quando ela é gratuita, gratuita, gratuita, os homens se afastam! “O quê? Eu estou para tê-la sem nada, sem fazer nada?” Sim, senhor, você está para tê-la por nada, caso contrário,

não terá nada. Ela é “gratuita”. “Mas eu não devo ir a Cristo, lançar-lhe alguma reivindicação da sua misericórdia e dizer ‘Senhor, me justifique pois não sou tão mau como os demais?’” Isso não será feito, senhor, porque ela é dada “pela Sua Graça”. “Mas, não posso alimentar alguma esperança, pois vou a Igreja duas vezes por dia?” Não, senhor. É “por Sua Graça”. “Mas, não posso oferecer esse argumento, de que eu quero ser melhor?” Não, senhor. É “por Sua Graça”. Você insulta a Deus por trazer sua falsa moeda para pagar por Seus tesouros!

Ó, quão pobres são as ideias que os homens possuem à respeito do Evangelho de Cristo, se acharem que podem comprá-lo! Deus não receberá seus centavos enferrujados, com os quais desejam comprar o Céu! Uma vez, um homem rico, enquanto morria, teve a ideia de que poderia compra um lugar no Céu construindo uma linha de asilos para pobres. Um bom homem colocou-se à cabeceira de sua cama e disse: “Quanto mais você deixará?” “Duzentas mil libras”, ele disse. “Isso não compraria o suficiente para os seus pés se sustentarem no Céu, pois lá as ruas são de ouro e, portanto, que valor teria o seu ouro? Ele seria considerado como nada quando as muitas ruas de lá são pavimentadas com isto”. Não, amigos, nós não podemos comprar o Céu com ouro, tampouco com boas obras, ou orações, ou qualquer outra coisa no mundo! Então, como podemos adquiri-lo? Clamando por ele! Assim como muitos de nós sabemos que, sendo pecadores, podemos ter Cristo pedindo por Ele! Vocês sabem que precisam de Cristo? Vocês podem tê-Lo! “Quem quiser, que venha e tome de graça da Água da Vida”. Mas se vocês abrirem caminho para suas próprias ideias e disserem: “Não, senhor, pretendemos fazer muitas coisas boas e, só então, cremos em Cristo”, vocês serão condenados caso se apeguem a tais desilusões! Eu seriamente os advirto que vocês não podem ser salvos dessa forma. “Bem, mas não temos que praticar boas obras?” Certamente sim – contudo, não devem confiar nelas! Vocês devem confiar inteiramente em Cristo e, - em seguida, depois, praticar as boas obras. “Mas”, alguém diz, “eu acho que se eu fizesse algumas boas ações, elas seriam uma pequena recomendação quando eu viesse”. Não, senhor, não seriam. Elas não seriam absolutamente nada. Deixe um mendigo vir à sua casa usando luvas brancas infantis, diga que ele está muito mal do lado de fora e precisa de uma esmola – as luvas brancas de pelica o recomendariam à sua esmola? Um bom chapéu novo que ele tivesse comprando o recomendaria à sua esmola? “Não”, você diria à ele, “você é um impostor miserável. Você não precisa de nada e tampouco terá! Fora!”

A melhor farda para um mendigo é o trapo e, o melhor traje com o qual um pecador pode vir a Cristo, é exatamente o mesmo que está usando – que ele venha com nada, a não ser o pecado sobre ele! “Mas, não”, você diz, “preciso ser um pouco melhor e, assim, Cristo me salvará!” Você não pode se tornar um pouco melhor, tente o quanto quiser. E, além disso – para usar um paradoxo – se você melhorasse, ainda assim estaria em pior estado, pois, quanto pior você estiver, tanto melhor para vir a Cristo —

*“Aventurem-se nEle, aventurem-se totalmente;
Não permitam que outra confiança se firme.”*

Não digo isso para incitar alguém a continuar pecando. Deus não permita! Se continuar pecando, você deve não ter vindo a Cristo. Não poderá fazê-lo. Seus pecados o impedirão. Você não pode estar acorrentado ao seu remo de baleeiro – o remo de seus pecados – e, ainda assim, vir a Cristo e ser um homem livre. Não, senhor, é arrependimento. É o imediato abandono do pecado. Mas, note: nem pelo arrependimento, nem pelo abandono de seus pecador, você será salvo. É por Cristo, Cristo, Cristo – somente Cristo!

Mas eu sei que muitos de vocês irão e tentarão construir sua própria Torre de Babel para alcançar o Céu. Alguns irão por um caminho, outros por outro. Vocês seguirão seu caminho – lançarão as bases para o Batismo Infantil, construirão a confirmação disto sobre elas e sobre a Ceia do Senhor. “Eu irei para o Céu”, vocês dizem. “Não guardo a Sexta-Feira Santa e o Natal? Sou um homem melhor do que esses dissidentes! Sou um homem mais extraordinário. Não oro mais do que qualquer um outro?” Vocês ficarão um bom tempo subindo essa escada, até que fiquem uma polegada mais altos, pois, esse não é o caminho para alcançar as estrelas! Alguém diz: “Eu irei e estudarei a Bíblia, creerei na sã Doutrina e, não tenho dúvidas, por crer nela serei salvo”. Na verdade, você não o será! Você não pode ser mais salvo por crer na sã Doutrina do que por praticar as boas obras! “Disso”, diz outro, “eu gosto disso, então irei, creerei em Cristo e viverei como eu desejar”. De fato, você não viverá assim! Pois, se você crer em Cristo, Ele não o deixará viver segundo a vontade da carne. Pelo Seu Espírito, Ele o constrangerá a mortificar seus desejos e paixões. Se Ele te der a Graça de fazê-lo crente, Ele te dará a Graça de viver uma vida santa também – se Ele te der a Fé, ele também te dará as boas obras depois disso! Você não pode crer em Cristo a menos que renuncie toda o engano e resolva servir a Ele com um firme propósito de coração. Acho que, finalmente, ouço um pecador dizer: “Essa é a única porta? Posso me aventurar por ela? Então, eu irei! Mas, eu não te entendo muito bem. Sou alguém como o pobre Tiff, daquele notável livro “Dred”¹. Eles falam muito sobre o caminho, mas eu não posso vê-lo, pois, se o pobre Tiff pudesse ver o caminho, ele levaria seus filhos por ele. Eles falam sobre luta mas, eu não vejo ninguém lutando, ou, então, eu lutaria”.

[1] Esse livro (Dred: A Tale of the Great Dismal Swamp, sem tradução para o português) foi escrito pelo autor americano Harriet Beecher Swamp, em 1856. O personagem Tiff era, na trama, o escravo único e devotado de um família branca pobre.

Então, deixem-me explicar. Encontro na Bíblia: “Esta é uma palavra fiel e digna de toda a aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar pecadores”. O que você precisa fazer, senão crer nisto e confiar nEle? Você nunca será desapontado com uma fé tal como essa! Deixe-me ilustrar novamente o que tenho feito uma centena de vezes, porém, por não achar outra ilustração melhor, o farei novamente. A fé é algo como isto. Há uma história de um capitão de um navio de guerra, cujo filho – um jovem rapaz – gostava muito de subir o cordame no navio. E, uma vez, correndo atrás de um macaco, ele correu até o mastro até que, finalmente, ele chegou a gávea principal. Ora, a gávea principal, vocês estão cientes, é como uma grande mesa redonda colocada sobre o mastro, de modo que o garoto estava sobre o grande mastro. Havia muito espaço para ele, mas a dificuldade era – explicando da melhor maneira que eu posso – que ele não podia alcançar o mastro que estava sob o convés, ele não era alto o suficiente para descer deste grande mastro, alcançar o mastro inferior e então descer. Lá estava ele sobre a gávea principal – ele conseguiu chegar lá, de uma forma ou de outra – mas ele nunca poderia descer. Seu pai viu isto e olhou para cima, horrorizado. O que ele faria? Em alguns instantes seu filho cairia e se faria em pedaços! Ele estava se agarrando ao grande mastro com toda a sua força, mas em pouco tempo ele cairia sobre o convés e ali ficaria – um cadáver em pedaços. O capitão pediu uma trombeta. Ele a aproximou dos lábios e gritou: “Rapaz, na próxima vez que o navio balançar, se jogue no mar”. Era, na verdade, sua única maneira de escape. Ele poderia ser retirado da água e trazido para cima, para o navio, mas, se caísse no convés, ele não poderia ser resgatado! O pobre rapaz baixou os olhos ao mar. Era uma longa distância. Ele não podia conceber a ideia de se jogar na corrente aterradora lá embaixo. Para ele, ela era bravia e perigosa. Como poderia ele se lançar na direção dela? Então, ele se agarrou na gávea principal, como toda a sua força, embora não houvesse dúvidas de que se soltaria e pereceria. O pai pediu uma espingarda e, apontando-a para ele, disse: “Rapaz, na próxima vez que o navio sacudir, se jogue no mar, ou eu atirarei em você!” Ele sabia que seu pai manteria a palavra. O navio balançou de um lado, o garoto foi para o mar e, depois, para os braços musculosos dos marinheiros que, sem seguida, o resgataram e o trouxeram para o convés.

Ora, nós, como aquele jovem, estamos, por natureza, em uma posição de extraordinário perigo, do qual, nenhum de nós pode escapar por si mesmo. Infelizmente, temos algumas boas obras em nós mesmos, como aquele grande mastro, e nos agarramos a elas tão afetosamente, que nunca desistiremos delas. Cristo sabe que, a menos que dela delas desistirmos, seremos despedaçados, no final, pois essa confiança podre deve nos arruinar. Ele, portanto, diz: “Pecador, deixe sua confiança própria e caia sobre o mar do meu Amor”. Nós olhamos para baixo e dizemos: “Posso ser salvo por crer em Deus? Ele parece como se estivesse irado comigo e, portanto, não posso confiar nEle”. Ah, não te persuadirá o suave clamor da Misericórdia? – “O que crer será salvo”. Deverá a espingarda da destruição ser apontada em sua direção? Deverá ouvir a terrível ameaça:

“O que não crer será condenado”? Sua situação é como a daquele rapaz – sua posição é de iminente perigo e seu desprezo ao conselho do Pai é do mais terrível alerta, o que faz do perigo ainda mais perigoso! Deixe de segurar-se! Isso é fé, quando o pecador deixa de agarrar-se, se joga ao mar e, assim, é salvo! E a mesma coisa que pareceria destruí-lo, é o meio dele ser salvo!

Ó, creiam em Cristo, pobres pecadores! Creiam em Cristo! Vocês que estão cientes de sua culpa e miséria, venham! Lançam-se sobre Ele! Venham e confiem no meu Mestre e, assim como Ele vive, diante do qual estou, vocês nunca crerão nEle em vão! Não, mas vocês se verão perdoados e seguirão seu caminho, pela Sua Graça, regozijando-se em Cristo Jesus!

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: "Justication By Grace"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por William Estaquio | Revisão e Capa por William Teixeira

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Umas doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve

importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto”. Depois de certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 anos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

◆ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.